

FUNDAÇÃO LEMANN E A SUA INCIDÊNCIA SOBRE O ENSINO BÁSICO PÚBLICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO TWITTER (2021)

Felipe Araújo
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
felipesaraujo.fsa@gmail.com

Theresa Adrião
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
theadriao@gmail.com

Rui da Silva
Universidade do Porto (UP)
rdasilva.email@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Fundação Lemann (FL) é uma instituição filantrópica de família, sem fins de lucro, mantida pelo capitalista Jorge Paulo Lemann (segundo brasileiro mais rico), criada no ano de 2002, com o foco de desenvolver ações voltadas para a qualidade da educação nas redes públicas de ensino e formação de pessoas para o exercício de liderança no setor social e no serviço público.

De acordo com Adrião e Domiciano (2018) a FL pode ser considerada um exemplo brasileiro de *venture philanthropic entities*, modelo de investimento incentivado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que tem “acelerado a transformação dos sistemas públicos de ensino em mercados” (p. 6). Para Bishop e Green (2008), trata-se de *philanthrocapitalism*, no qual organizações conectam famílias milionárias e grandes empresários para doar/investir seus recursos em causas sociais com retorno determinado.

O presente texto tem por objetivo realizar uma análise de redes a partir da conta oficial do Twitter da Fundação Lemann, de modo a nos possibilitar a compreensão de quais são as pautas, palavras, usuários e *hashtags* apresentadas com maior frequência pela instituição no ano de 2021. Partimos do pressuposto de que a análise de redes “coloca em evidência um dado da realidade social contemporânea que ainda está sendo pouco explorado”, bem como nos dá uma compreensão dos efeitos das redes nas relações com o “Estado, a sociedade ou outras instituições representativas” (MARTELETO, 2001, p. 72).

As redes sociais podem ser consideradas instrumentos que auxiliam em negociações e no compartilhamento de informações sobre políticas, especialmente

as educacionais. O Twitter é uma plataforma social que lidera o setor de *microblogging* (mensagens com até 280 caracteres); permite a criação de narrativas e veiculação de ideias e tem sido utilizado com frequência como local de debate sobre diferentes temas que envolvem: política, pesquisas, negócios e entretenimento (WELLER *et al*, 2014).

Os dados nesta análise foram extraídos da conta oficial do Twitter da Fundação Lemann, utilizando o *software* NodeXL Pro, no período de 12 de abril a 26 de julho de 2021. O limite temporal foi estabelecido devido ao acesso limitado que o Twitter concede aos conteúdos publicados. O *software* nos auxilia na obtenção das palavras mais frequentes, na identificação dos usuários e como se dá a interação entre eles, e das *hashtags* mais utilizadas. É possível, ainda, a obtenção de grafos para análise de rede das discussões em torno das postagens da FL durante o período em análise.

A INCIDÊNCIA DA FUNDAÇÃO LEMANN NO ENSINO BÁSICO

Em pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (GREPPE), que buscou mapear a inserção de atores privados nas redes públicas estaduais de ensino, identificou-se que a FL se encontra presente nas cinco regiões do país e sua incidência maior no processo de privatização da educação se dá sobre a dimensão da gestão da educação (ADRIÃO, 2015).

De acordo com Brito e Martins (2020), a FL atua diretamente nas redes públicas de educação básica, desenvolvendo ao menos sete ações distintas: 1) “formação de professores”; 2) “gestão educacional”; 3) “apoio ao Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e à União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME)”; 4) apoio e formação de lideranças públicas; 5) agenda política para aprovação de leis que sejam do interesse da FL; 6) divulgação de material instrucional por meio das revistas Nova Escola e Gestão Escolar; 7) plataforma de consolidação de dados educacionais – QEdu (p. 8).

No relatório anual de 2020, a FL aponta o tamanho da sua incidência sobre as redes públicas em todo o país. Foram 2,1 milhões de alunos que receberam os programas PARC, Formar e Educação pra Valer; mais de 12 milhões de alunos atendidos não presencialmente pela Força-Tarefa Covid; mais de 50 organizações sociais envolvidas em programas de formação para atuação na educação, saúde, e

formação de líderes; 5.500 escolas e mais de 60 mil professores envolvidos em diferentes programas (FUNDAÇÃO LEMANN, 2020). O Quadro 1 apresenta parcialmente os dados extraídos no período de 12 semanas, organizados em categorias (palavra, usuário, *hashtag*), com os dez primeiros resultados.

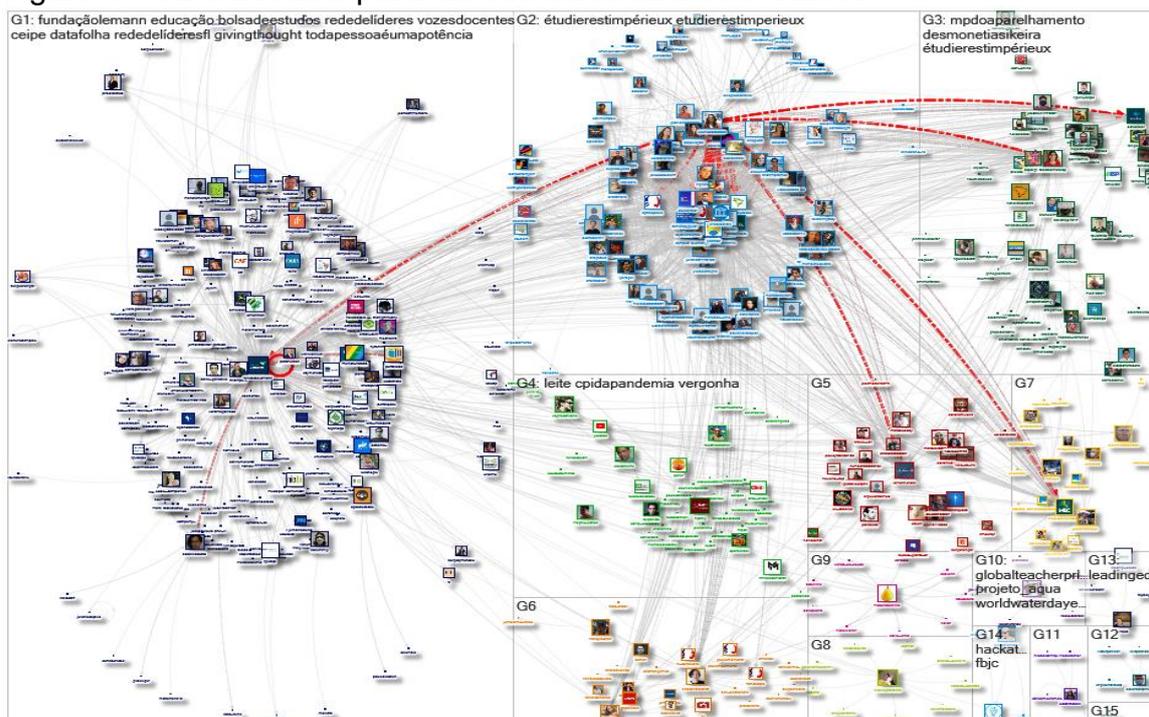
Quadro 1 – Palavras, usuários e *hashtags* publicadas no Twitter da FL e frequência

Palavra	Freq.	Usuário	Freq.	Hashtag	Freq.
fundacaolemann	512	@fundacaolemann	482	#fundacaolemann	75
tabataamaral	225	@lemannoficial	214	#étudierestimpérieux	29
lemannoficial	218	@tabataamaral	211	#educação	21
mec_comunicacao	195	@mec_comunicacao	192	#bolsadeestudos	21
franceaubrasil	191	@unesco brasil	189	#étudierestimpérieux	17
unesco brasil	191	@cnrsinrio	189	#rededelíderes	13
itamaratygovbr	191	@teyssierdorfeui	189	#vozesdocentes	13
cnrsinrio	191	@p_orliange	189	#datafolha	11
teyssierdorfeui	191	@fiocruz	189	#ceipe	11
p_orliange	191	@franceaubrasil	188	#rededelíderesfl	09

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange às palavras com maior frequência, merece destaque que após o nome da fundação aparece o nome da deputada federal Tabata Amaral, com frequência maior do que o nome do fundador Jorge Paulo Lemann. Na coluna dos usuários, a fundação e o fundador são citados com maior frequência, seguidos pela conta da deputada Tabata Amaral (conhecida por defender pautas educacionais ligadas às agendas dos empresários da educação), do Ministério da Educação e da UNESCO Brasil. Esses atores se repetem nas categorias palavra e usuário. Na última coluna, após o nome da fundação, chama atenção a *hashtag* em francês #étudierestimpérieux, do movimento que pede ao governo francês que retome a aprovação de vistos (suspensa pelo fato de a educação não se enquadrar como serviço “imperioso” durante a pandemia de Covid-19) para estudantes brasileiros. A seguir, a Figura 1 nos ajuda a compreender a dimensão da rede estabelecida pela FL a partir da sua conta oficial no Twitter.

Figura 1 – FL em rede a partir da sua conta oficial no Twitter



Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 1 organiza em 15 grupos distintos os usuários que interagiram (foram mencionados ou mencionaram a FL) com a conta do Twitter da FL ao longo das 12 semanas. A frequência com que os usuários são identificados pelo *software* é dimensionada através do tamanho da imagem do usuário dentro da figura e pela quantidade de linhas que os interligam.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O *software* NodeXL é uma ferramenta que possui limitação temporal, já que não permite ao pesquisador extrair dados passados (a depender do volume de dados), sendo necessário um acompanhamento diário, semanal ou mensal para que os dados sejam extraídos e possibilite uma análise temporal mais consistente.

No caso da FL, a utilização do *software* possibilitou observar que a organização tem utilizado sua conta oficial no Twitter para promover suas agendas e suas redes. Organizações internacionais têm aparecido com frequência, bem como atores políticos, como a deputada Tabata Amaral, que recebe apoio aberto do empresário Jorge Paulo Lemann, líder de um grupo político que atua com pautas educacionais e se apresentam como a “renovação política” nas esferas municipal, estadual e federal.

Reconhecendo as limitações da presente análise, destacamos a necessidade de que os dados continuem a ser extraídos semanalmente e, em estudo futuro, aprofunde-se a análise de redes para que seja realizada uma análise de conteúdo com foco nas mensagens divulgadas a partir da conta oficial da FL no Twitter.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, T. (org.). **Mapeamento da inserção do setor privado nas redes estaduais de educação (2005-2015)**. Campinas, 2015. Disponível em: https://www.grepe.fe.unicamp.br/pt-br/mapeamento_da_insercao_do_setor_privado_nas_redes_estaduais_de_educacao. Acesso em: 2 de jul. de 2021.
- ADRIÃO, T.; DOMICIANO, Cassia. Educação Pública e as Corporações: avanços e contradições em uma década de ampliação de investimento no Brasil. **FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, 2018.
- BISHOP, M.; GREEN, M. Philanthrocapitalism Rising. **Society**, 52, n. 6, p. 541-548, 2015.
- BRITO, S.; MARTINS, G. Fundação Lemann e o Programa de Inovação Conectada: em pauta as relações entre o público e privado no campo das políticas educacionais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e77558, 2020.
- FUNDAÇÃO LEMANN. **Relatório Anual 2020**. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materials/temas/relatorio-anual>. Acesso em: 4 de jul. 2021.
- MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v. 30, p. 71-81, 2001.
- WELLER, K. *et al.* **Twitter and society**. Nova York: Peter Lang, 2014.